

Comércio Varejista no 1º Trimestre de 2019

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas do comércio varejista restrito nacional cresceram 0,3% no acumulado de janeiro a março de 2019 (1º trimestre de 2019). Já no comércio varejista ampliado nacional, que inclui, além do comércio varejista restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, o aumento foi de 2,3% para a mesma base de comparação (Gráfico 1). No acumulado dos últimos 12 meses, finalizados em março de 2019, o comércio varejista restrito nacional apresentou crescimento de 1,3%, enquanto que, para o mesmo período de análise, o varejo ampliado registrou avanço de 3,9%. Na comparação do mês de março de 2019 com relação ao mesmo período do ano anterior, o varejo restrito do Brasil caiu 4,5%, e o ampliado registrou queda de 3,4%. Já na análise das séries dessazonalizadas, quando se compara março de 2019 com relação a fevereiro de 2019, o comércio varejista restrito brasileiro cresceu 0,3%, enquanto que o ampliado aumentou 1,1%.

Na análise dos dez grupos de atividades pesquisadas para o Brasil, sete obtiveram crescimento no primeiro trimestre de 2019, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+8,3%), seguido do grupo de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,9%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,0%). Por outro lado, três grupos de atividades apresentaram quedas: livros, jornais, revistas e papelaria (-29,4%), móveis e eletrodomésticos (-1,9%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,9%), de acordo com os dados apresentados na Tabela 1.

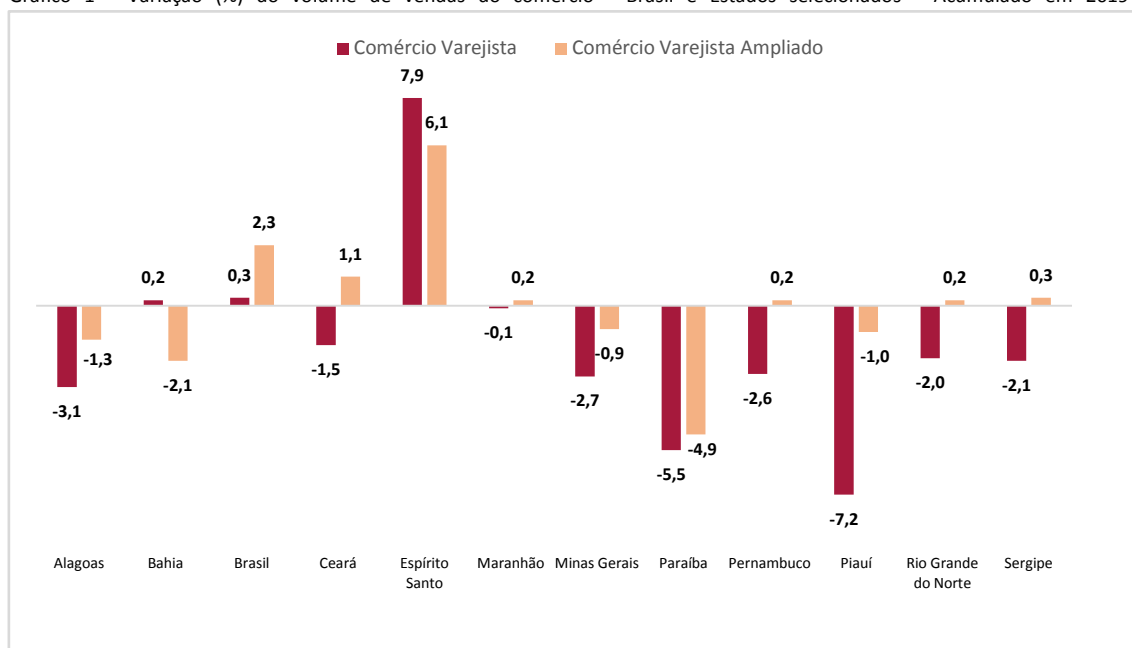
Em relação ao comportamento do comércio varejista restrito dos estados analisados, houve predominância de queda, sendo que a maior variação negativa foi registrada no Piauí (-7,2%), seguidos dos estados: Paraíba (-5,5%), Alagoas (-3,1%), Minas Gerais (-2,7%), Pernambuco (-2,6%), Sergipe (-2,1%), Rio Grande do Norte (-2,0%), Ceará (-1,5%) e Maranhão (-0,1%). Já o Espírito Santo e Bahia obtiveram variações positivas nas vendas do varejo com crescimentos de 7,9% e 0,2%, respectivamente. (Gráfico 1).

Na análise do comportamento do comércio varejista ampliado, apenas Espírito Santo (+6,1%) apresentou crescimento do volume de vendas acima do registrado no País (+2,3%) no primeiro trimestre de 2019. Já os estados do Ceará (+1,1%), Sergipe (+0,3%), Pernambuco (+0,2%), Rio Grande do Norte (+0,2%) e Maranhão (+0,2%) também obtiveram resultados positivos, porém, abaixo da média nacional (+2,3%). Em contraste, foram registradas quedas em Minas Gerais (-0,9%), Piauí (-1,0%), Alagoas (-1,3%), Bahia (-2,1%) e Paraíba (-4,9%), conforme o Gráfico 1.

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, no Ceará, as vendas de móveis e eletrodomésticos (+9,3%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+8,0%), foram os grupos que apresentaram maiores expansões. Em Pernambuco, cabe mencionar como destaques artigos farmacêuticos (+12,3%), veículos, motocicletas, partes e peças (+9,3%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em artigos farmacêuticos (+12,0%), seguindo-se outros artigos de uso pessoal e domésticos (+8,4%). Em Minas Gerais, o resultado positivo de maior expressão ocorreu em artigos farmacêuticos (+9,4%), vindo a seguir veículos, motocicletas, partes e peças (+6,4%). No Espírito Santo, os destaques foram a comercialização de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+62,7%) e material de construção (+19,2%). Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

Autores: Nicolino Trompieri Neto e Ricardo Eleutério Rocha, Economistas, Professores da Universidade de Fortaleza - Unifor e pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE. Augusto Germano Arruda Moura, Bruno Edson Sousa Silva, Hauary Pérez Gómez, Ítalo Pereira da Rocha e Renan Antoniacomi Magalhaes, graduandos em Economia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2019⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de jan-mar/2019.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Acumulado em 2019⁽¹⁾

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	0,3	-1,5	-2,6	0,2	-2,7	7,9
Combustíveis e lubrificantes	0,1	-4,0	0,1	-12,0	-9,4	11,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,9	-5,1	-6,5	2,7	2,1	7,2
Hipermercados e supermercados	-0,3	-7,3	-4,9	2,7	3,0	7,4
Tecidos, vestuário e calçados	0,5	4,2	-4,1	-6,2	-8,6	10,0
Móveis e eletrodomésticos	-1,9	9,3	0,6	1,1	-14,6	8,0
Móveis	0,4	-0,6	-8,6	0,6	-13,2	3,8
Eletrodomésticos	-2,7	18,8	4,8	1,6	-14,8	9,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,9	4,9	12,3	12,0	9,4	9,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-29,4	-8,3	-30,1	-34,0	-10,6	-40,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	3,9	-14,8	-22,1	-8,5	-1,7	62,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,0	-3,0	-0,2	8,4	-14,5	1,1
Comércio varejista ampliado	2,3	1,1	0,2	-2,1	-0,9	6,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,3	8,0	9,3	0,8	6,4	2,1
Material de construção	3,5	5,3	-2,4	-3,0	1,6	19,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de jan-mar/2019.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.